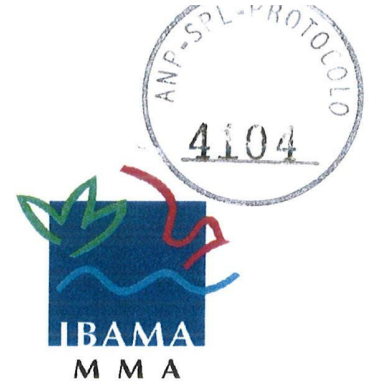




Manifestação Conjunta ANP e IBAMA

Novas áreas para a 11ª Rodada de Licitações de Blocos Exploratórios

Fevereiro de 2013



ÍNDICE

1	Introdução.....	3
2	Considerações do GTPEG para os Setores Propostos pela ANP para a 11ª Rodada de Licitações	3
2.1	SETORES TERRESTRES.....	4
2.1.1	Bacia do Parnaíba	4
2.1.2	Bacia do Tucano Sul.....	5
2.2	SETORES MARÍTIMOS	6
2.2.1	Bacia de Pernambuco-Paraíba	6
2.2.2	Bacia da Foz do Amazonas	7



1 INTRODUÇÃO

Este documento apresenta a manifestação conjunta entre a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama a respeito da inclusão de novos blocos exploratórios para petróleo e gás natural na 11ª Rodada de Licitações.

Em 17 e 25 de janeiro de 2013, a ANP enviou para a Coordenação Geral de Petróleo e Gás – CGPEG/Ibama, respectivamente, os ofícios nº 016/SSM/2013 e nº 025/SSM/2013, apresentando novos setores para oferta na 11ª Rodada de Licitações de Blocos Exploratórios. O processo visa atender ao estabelecido na Resolução CNPE nº 8, de 21 de julho de 2003.

Os resultados da análise ambiental dos referidos blocos estão documentados no Parecer Técnico GTPEG nº 01/13 elaborado pelo Grupo de Trabalho Interinstitucional de Atividades de Exploração e Produção de Óleo e Gás – GTPEG, instituído por meio da Portaria MMA nº 218, de 27 de junho de 2012.

Foram considerados 131 blocos distribuídos em oito setores, quatro terrestres e quatro marítimos, não analisados pelo GTPEG, no âmbito da 11ª Rodada, e ainda não constantes na Manifestação Conjunta assinada em 04 de maio de 2011.

2 CONSIDERAÇÕES DO GTPEG PARA OS SETORES PROPOSTOS PELA ANP PARA A 11ª RODADA DE LICITAÇÕES

A análise feita pelo GTPEG utilizou a metodologia de reunião de especialistas e teve como base os seguintes elementos:

- Identificação de sobreposição e proximidade dos blocos exploratórios com Unidades de Conservação existentes;
- Identificação de áreas que foram consideradas prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade, avaliando-se o grau de prioridade e as ações indicadas para a região;



- Utilização das informações disponíveis no Atlas de Sensibilidade Ambiental ao Óleo - Cartas SAO existentes;
- Experiência pretérita dos processos de licenciamento ambiental conduzidos pela CGPEG/Dilic/Ibama;
- Conhecimentos setoriais das Diretorias do ICMBio e Secretarias do MMA.

2.1 SETORES TERRESTRES

2.1.1 Bacia do Parnaíba

A ANP propõe a inclusão de 20 blocos distribuídos em três setores da bacia.

O GTPEG realizou levantamento de processos de criação de Unidades de Conservação, a partir da base de dados do ICMBio e DAP/SBF/MMA, em andamento a partir de 2009 até o presente.

A análise realizada identificou sobreposição de alguns blocos com áreas onde estão sendo realizados estudos com vistas à criação de Unidades de Conservação: Blocos PN-T-151, 152, 168 e 169 - Demanda de Criação de UC: ESEC Jerumenha – PI (Processo 02070.000113/2011-78); Bloco PN-T-184 - Demanda de Criação de UC: Ampliação do PARNA Serra das Confusões – PI (Processo 02070.003135/2011-90); Bloco PN-T-167 - Demanda de Criação de UC: MONA Escarpas de Gurguéia – PI (Processo 02070.000111/2011-89); Bloco PN-T-183 - Demanda de Criação de UC: RDS Corrente das Flores – PI (Processo 02070.002323/2009-86); Bloco PN-T-182 - Demanda de Criação de UC: RESEX Vale do Rio Uruçuí Preto – PI (Processo 02001.007171/2006-89); e Bloco PN-T-46 - Demanda de Criação de UC: RESEX Rio Pindaré - MA (Processo 02070.002249/2009-06).

A ANP acata as considerações do GTPEG em relação à necessidade da preservação ambiental na bacia, enfatizando, porém, a importância da área para o estabelecimento de atividades geradoras de emprego e renda, capazes de contribuir para a redução das desigualdades regionais. A Agência entende que as atividades de



exploração e produção de petróleo e gás natural podem ser compatibilizadas com a preservação ambiental, desde que adotadas as restrições compatíveis previstas na legislação e de acordo com as melhores práticas da indústria. A bacia do Parnaíba é importante não apenas para a rodada atual, como também para a próxima oferta, voltada para o gás natural, prevista para dezembro de 2013. A bacia vem sendo, inclusive, objeto de extensos e vultosos programas de geologia e geofísica, com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento-PAC, do Governo Federal.

Dessa forma, a ANP sugere manter a oferta dos blocos e, a partir do acompanhamento do processo de criação das Unidades de Conservação junto ao ICMBio, estabelecer futuramente, as restrições previstas na Resolução Conama 428/2010 (Figura 1).

Vale dizer que o Parecer do GTPEG será incluído, em sua íntegra, na página da rodada na internet, para informação dos futuros concessionários, assim como o tema será abordado no seminário técnico-ambiental da rodada.

2.1.2 Bacia do Tucano Sul

O GTPEG recomenda aos órgãos responsáveis pelo licenciamento ambiental a exigência de medidas mitigadoras de nível internacional, especialmente para a destinação de efluentes e resíduos oriundos da atividade, além da proteção de cursos hídricos emersos e subterrâneos.

Nesta bacia não foram identificadas sobreposições de blocos com Unidades de Conservação, nem processos de criação de áreas protegidas recentes. Assim, a ANP e o Ibama concordam com a oferta dos seguintes blocos (Figura 2):

- **Setor STUC-S**

Blocos TUC-T-130, TUC-T-131, TUC-T-132, TUC-T-133, TUC-T-138, TUC-T-139, TUC-T-140, TUC-T-141, TUC-T-142, TUC-T-146, TUC-T-147, TUC-T-148, TUC-T-149, TUC-T-150, TUC-T-151, TUC-T-152, TUC-T-154, TUC-T-155, TUC-T-156, TUC-T-157, TUC-T-158, TUC-T-161, TUC-T-162, TUC-T-163, TUC-T-164,



TUC-T-165, TUC-T-166, TUC-T-167, TUC-T-168, TUC-T-169, TUC-T-172, TUC-T-173, TUC-T-174, TUC-T-176, TUC-T-177 e TUC-T-178 (Total de 36 blocos).

2.2 SETORES MARÍTIMOS

2.2.1 Bacia de Pernambuco-Paraíba

O GTPEG ressalta a importância de estudos consistentes de modelagem matemática de dispersão de óleo para subsidiar os estudos ambientais necessários ao licenciamento ambiental de projetos nessa região.

Durante o licenciamento ambiental deverá ser avaliada a necessidade de obtenção de dados primários, tanto oceanográficos, para dar suporte ou validar modelos robustos de dispersão de óleo, como biológicos. Além disso, poderão ser solicitados levantamentos e mapeamentos de áreas de agregação reprodutiva de algumas espécies de peixes e sua relação com a dinâmica das frotas pesqueiras.

Os Planos de Emergência Individuais dos empreendimentos a serem licenciados devem contemplar análises robustas de vulnerabilidade do litoral, com especial atenção às Unidades de Conservação presentes na área. Ainda de acordo com o GTPEG, “caso as modelagens indiquem altas probabilidades de plumas de óleo atingirem as Unidades de Conservação ou a costa, poderá ser inviabilizado o licenciamento ambiental”. Devem estar previstos mecanismos eficazes para a proteção de fauna e recolhimento, reabilitação e soltura dos indivíduos aptos no caso de contaminação de óleo.

O Grupo recomenda também que os estudos ambientais contemplem a análise dos impactos sinérgicos e cumulativos de novos empreendimentos em relação aos outros usos já presentes na região, considerando as áreas protegidas e demais áreas sensíveis, para que as medidas mitigadoras e compensatórias sejam estabelecidas com mais precisão.

Nos setores SPEPB-AP2 e SPEPB-AP3, a ANP e o Ibama concordam com a oferta dos seguintes blocos (Figura 3):



- **Setor SPEPB-AP2**

Blocos PEPB-M-459, PEPB-M-461, PEPB-M-513, PEPB-M-567 e PEPB-M-621 (Total de 5 blocos).

- **Setor SPEPB-AP3**

Blocos PEPB-M-729, PEPB-M-785, PEPB-M-841, PEPB-M-894 e PEPB-M-896 (Total de 5 blocos).

2.2.2 Bacia da Foz do Amazonas

De acordo com o GTPEG, durante o processo de licenciamento ambiental poderá ser exigido levantamentos de dados primários, tanto biológicos quanto oceanográficos e socioeconômicos.

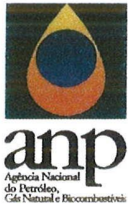
Modelagens robustas de dispersão de óleo serão exigidas no licenciamento ambiental, visto que podem existir cenários acidentais que levem o óleo para a costa e para águas jurisdicionais da Guiana Francesa e demais países da costa equatorial sul-americana. Além dessas questões, há preocupações relativas à intensa hidrodinâmica da região, que envolve correntes muito fortes e movimentos de marés extremamente amplos, que podem impedir a viabilidade de estratégias de combate a derramamentos de óleo.

Segundo o GTPEG, deverão ser exigidas as melhores práticas internacionais de prevenção e preparo à emergências, sendo certo que algumas conjunturas poderão inviabilizar empreendimentos, dependendo das informações a serem levantadas nos casos concretos.

Nesta bacia, a ANP e o Ibama concordam com a oferta dos seguintes blocos (Figura 4):

- **Setor SFZA-AR1**

Blocos FZA-M-85, FZA-M-102, FZA-M-103, FZA-M-120, FZA-M-121, FZA-M-122, FZA-M-123, FZA-M-124, FZA-M-147, FZA-M-148, FZA-M-149, FZA-M-



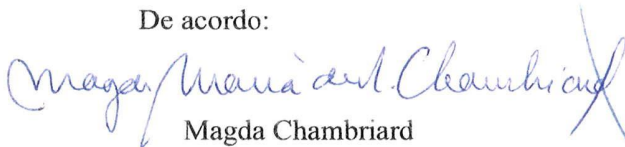
150, FZA-M-151, FZA-M-152, FZA-M-177, FZA-M-178, FZA-M-179, FZA-M-180, FZA-M-181, FZA-M-182, FZA-M-183, FZA-M-212, FZA-M-213, FZA-M-214, FZA-M-215, FZA-M-216, FZA-M-247, FZA-M-248, FZA-M-249, FZA-M-250, FZA-M-251, FZA-M-253, FZA-M-254, FZA-M-282, FZA-M-283, FZA-M-284, FZA-M-285, FZA-M-286, FZA-M-287, FZA-M-288, FZA-M-316, FZA-M-317, FZA-M-318, FZA-M-319, FZA-M-320, FZA-M-351, FZA-M-352, FZA-M-353, FZA-M-354, FZA-M-385, FZA-M-386, FZA-M-387, FZA-M-420, FZA-M-1402, FZA-M-1403 e FZA-M-1404 (Total de 56 blocos).

- **Setor SFZA-API**

Blocos FZA-M-57, FZA-M-59, FZA-M-86, FZA-M-88, FZA-M-90, FZA-M-125, FZA-M-127, FZA-M-184 e FZA-M-1401 (Total de 9 blocos).

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 2013.

De acordo:



Magda Chambriard
Diretora Geral da ANP



Raimundo Deusdará Filho
Coordenador do GTPEG



ANEXO I

Mapas de novos setores e blocos para a 11ª Rodada de Licitações

Parnaíba

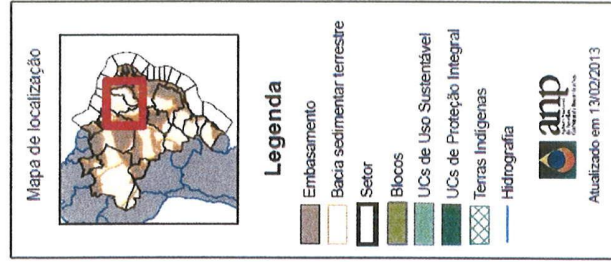
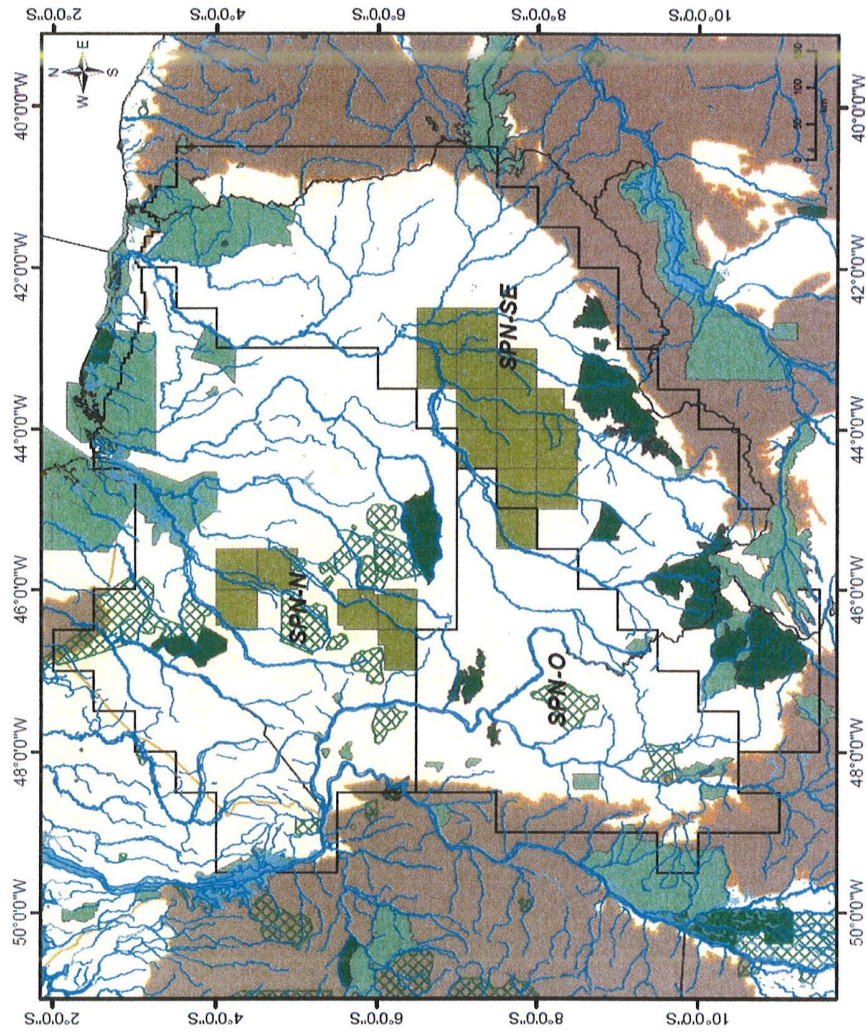


Figura 1. Mapa da Bacia do Parnaíba.

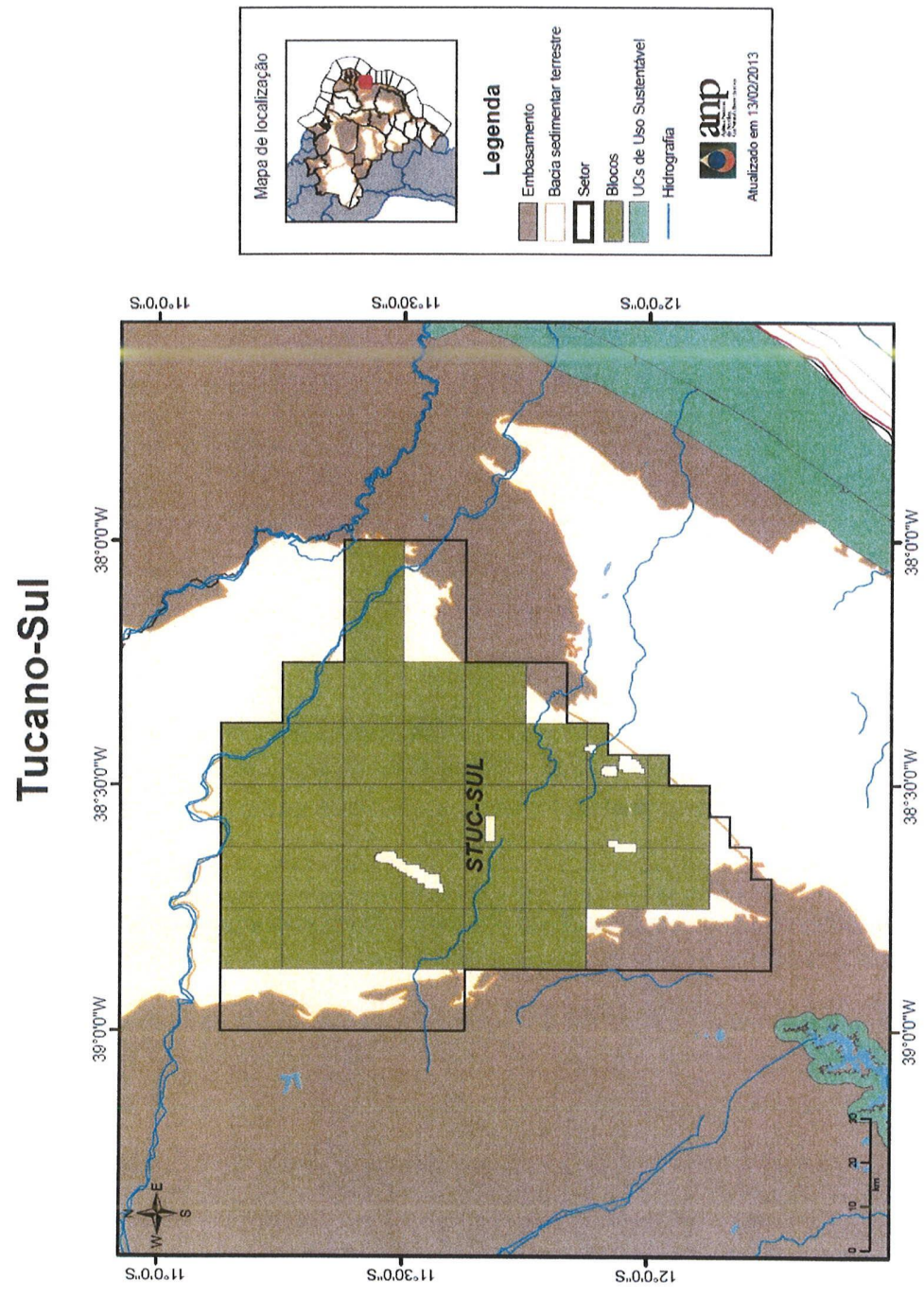


Figura 2. Mapa da Bacia do Tucano-Sul.

Pernambuco-Paraíba

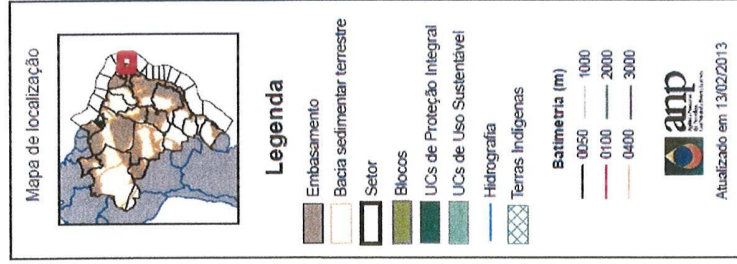
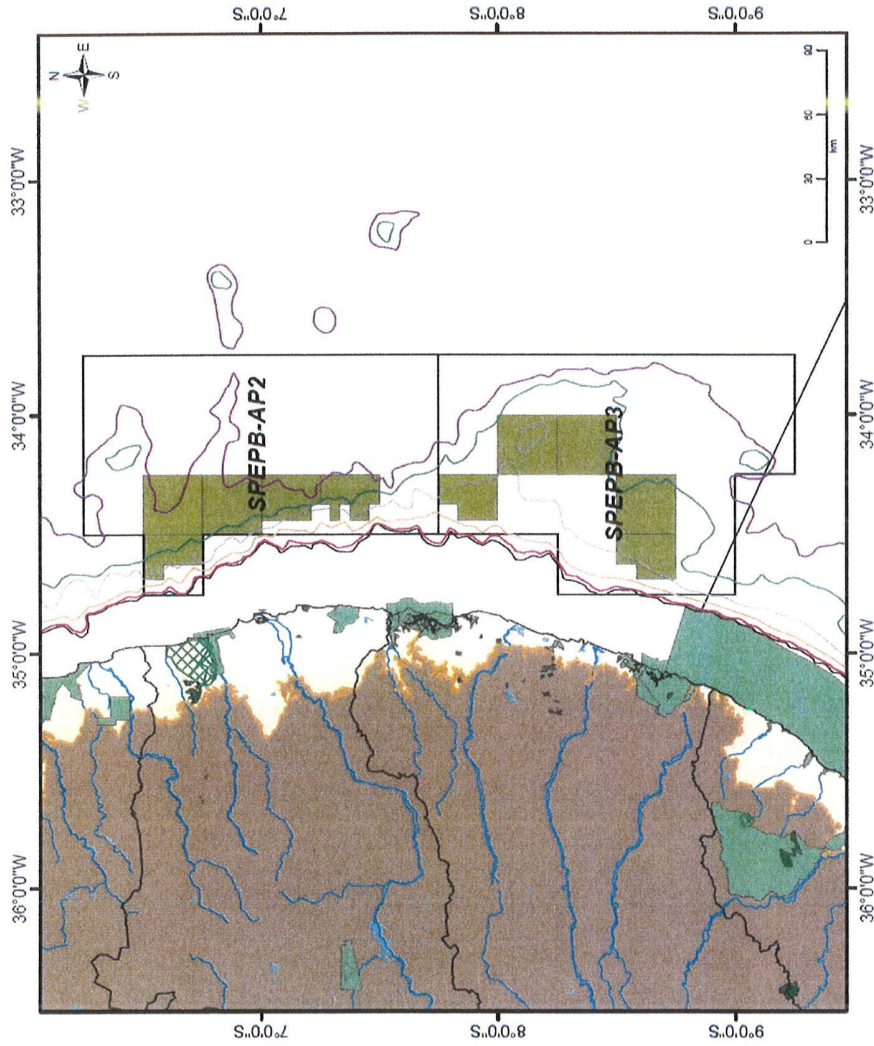


Figura 3. Mapa da Bacia de Pernambuco-Paraíba.



Foz do Amazonas

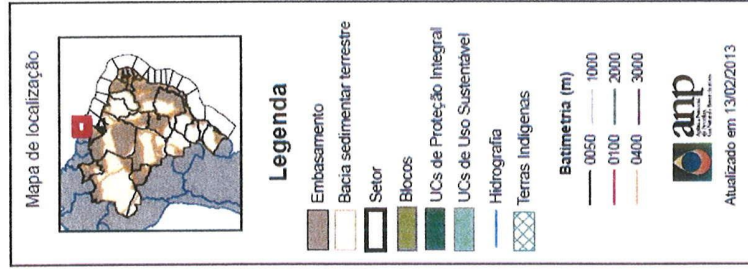
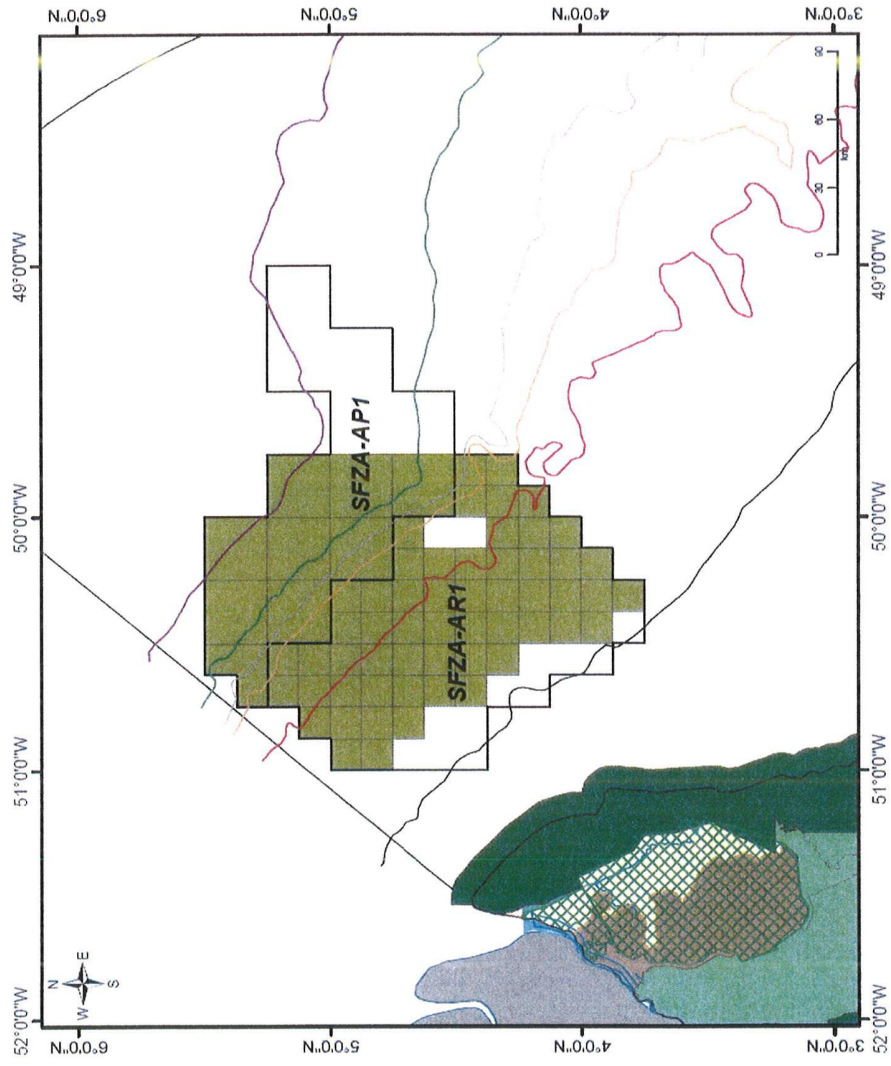


Figura 4. Mapa da Bacia da Foz do Amazonas.